

# REVISTA DA CIDADE

ANNO IV

NUM. 155



A SOBRE MESA  
DA PREFERENCIA DE TODOS  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS  
MARCA **PEIXE** PESQUEIRA



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE  
COM OUTROS

FABRICANTES:

**Carlos de Britto & Cia.**

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

**A C I D O U R I C O  
O FLAGELLO DA VELHICE**

ELIMINE O ACIDO URICO COM O

**H Y D R O L I T O L**

Na propria residencia faz-se  
uma estação de cura com a  
diminuta despeza de \$500 por litro

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-  
MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO  
**HYDROLITOL** A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10  
litros \$5000—1 litro \$600.



**O sentido das palavras**

Um conhecido multi-millionario convidou um grupo de jornalistas parisienses para uma visita a seu castello, onde seria organizada uma importante caçada.

O riquissimo senhor é, sem duvida, o peior aiirador de fuzil de toda a Europa e sua falta de geito para atirar é o assombro de seus convidados e o desespero dos guardas de

**Depure seu Sangue**

**Fortaleça seu Organismo**

**Augmente seu Peso**

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iedada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

sus terras de casa. Certa noite, durante a sobremesa, talvez acreditando attenuar sua falta de habilidade no tiro, o millionario disse:

— Não acredito que se possa ser mau caçador, só porque não se acerta na caça.

— Ora essa! Que entende, então, o senhor, por caçador?

— Chamo caçador — respondeu o ricaço — todo homem que seja apaixonado pelas caçadas, como chamo jogador todo aquelle que adora o jogo quer ganhe ou perca.

— Perfeitamente — replicou o outro — Então, eu que adoro os milhões, sou millionario!

Um audacioso ladrão, ajoelhado em um confessionario, roubava o relogio do padre, respondendo as perguntas por elle feitas.

— Meu pai — disse — eu roubo...

— Como meu filho?

— Meu pai... Quero dizer que roubei (O relogio já estava em seu bolso).

— Então é preciso restituir...

— Está bem meu pai... Vou lhe entregar o relogio roubado...

— Não é a mim que deve entregar, mas aquelle a quem roubou...

— Mas, meu pai... A pessoa a quem roubei não quer receber o roubo...

— Pois bem. Então guarde-o e trate de se correr...

Nota-se que muitos astronemos foram sacerdotes quasi todos homens profundamente religiosos.

Talvez seja uma reminiscencia dos tempos antigos, quando entre os Egypcios e Chaldeus a religião e o estudo dos astros eram causas inseparaveis. Mas pode tambem ser uma consequencia do habito de afastar a imaginação das cousas deste mundo para elevar-as ás espheras.

# REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA  
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,  
aceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

## A Cerveja maltada

# Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso Paladar

NÚMERO  
155  
ANO IV

CASA MOURA

Agencia de Jornais, Revistas,  
Mapas, Figurinos, Papelaria  
Musica Nacional e  
Exposições etc.  
Antonio Moura Filho  
Rua das Viúvas, 37 - Recife

P893

N.D.  
Biblioteca Central  
MAIO  
1929

# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PRÓPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207  
Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000  
RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S E  
Director-secretario — J O S É P E N A N T F

O velho castello por cujas ameias a linda castellã espiava o sol morrer, na sanguinea violenta do Poente, o velho castello dorme, silencioso, coberto pelo clarão pallido da lua. A ponte levantina suspensa isolá-o do resto do mundo. Lá dentro, ao calor do leito, entre roupas enfeitadas com rendas da Bretanha, a castellã sonha o seu lindo sonho de amor, suspirando pelo mysterioso cavalleiro cuja espada brilha ao sol nos torneios e cujo ardego ginete negro cabriola na arena ajaezada em ouro e prata. A castellã sonha... Vê-se linda, apaixonada, fremeante, perdida nos braços do guapo mancêbo, enquanto o sol vira lá-lonje, a curva extrema do horizonte. A castellã sonha... E é feliz. De repente, na noite branca

de luar o som de clarins conhecidos rasgam sonoramente o silencio. A castellã desperta. Affaga ainda um segundo a reminiscencia do sonho lindo. Tenta fechar os olhos para sonhar de novo. Os clarins sóam mais persto. Ella estremece. A ponte levantina desce num ruido de corrente fortes. Um tropel enche o pateo. O castellão, dono e senhor daquelles domínios, apêa-se do animal resfolegante e avança em passadas longas, pesadas. Lá dentro, a linda castellã espera, tremula, confusa, sobresaltada. Aguarda o beijo risrido do seu senhor. O sol vem já espiando a terra, lá do Nascente. Acabou a noite mysteriosa. A linda castellã recorda. O dia começa. Começa a realida-de...



J O S É P E N A N T E

## O AMBIENTE OPTIMISTA

POR MISS CAPRICE

QUANDO acordo, diz Helena, estou sempre de bom humor. Não me lembro de ter levantado uma só vez como se diz: com o pé esquerdo!

— Tens muita sorte, replica Dora; eu sou justamente o contrário: cada manhã, por mais linda, mais azul e mais ensolarada que seja, me encontra dum humor terrível. Sou dessas criaturas que se applicam a «broyer du noir» como dizem os franceses. Confesso que conhecendo esse infeliz estado de espírito, luto contra elle, e á medida que as longas horas passam meu mau humor desaparece. Como explicar este meu feitio, pergunto-me ás vezes. Não o devo á minha saude, pois, me porto ás mil maravilhas.

Lulú que nada dizia e contemplava sorrindo

susas duas amigas, declarou enfim:

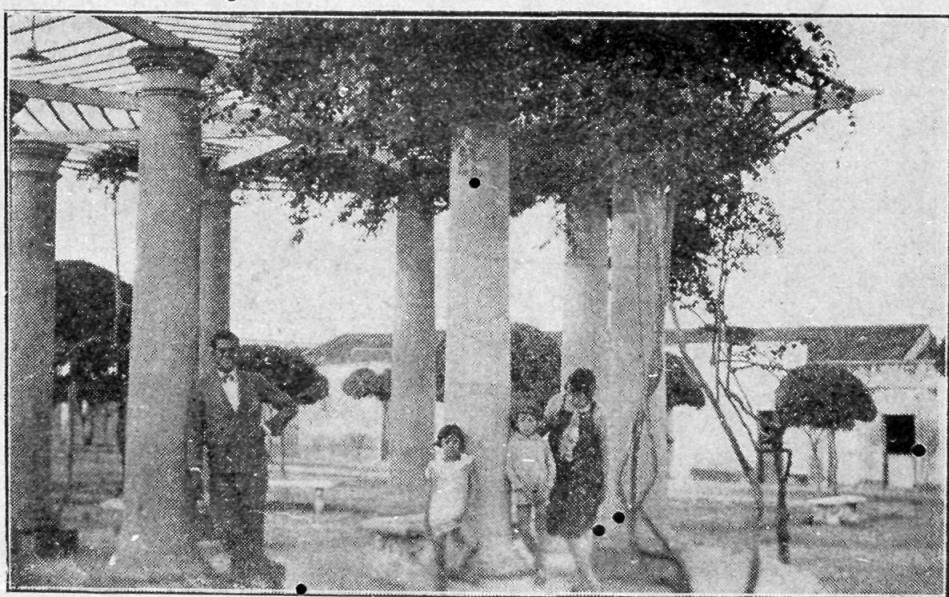
Não ha nada de misterio e incomprehensivel na maneira diversa que vocês tem, uma e outra, de começar o dia. Sabem donde deriva a forma de seu humor? Simplesmente do meio, do ambiente.

Você, Dora, para seguir a esthetica moderna, escureceu o seu apartamento e ali accumulou os jogos de sombra e os motivos complicados que cansam a vista.

A graça feminina se sente diminuida, desculpe a franqueza, na sua morada onde não reina uma atmosfera calma. As paredes muito escuras, o abat-jour dum roxo quaresmal e severo, toda a tristeza severa do ambiente seria digna duma Arthemisa moderna, afogada na sua immu-



Passeio, compras, etc.

Na pergola do elegante Parque Dantas Barreto,  
na linda cidade de Caruaru

avel dôr, nunca abatida.

«Não é assim em casa de Helena, onde tudo é calmo, simples, risonho, em tonalidades alegres e suaves; o ambiente ahi é propício á felicidade. O seu salãozinho «fraise» decorado de laços e guirlandas em azul «natier» e graciosos moveis dourados é uma evocativa nesga aberta para o templo adorável em que

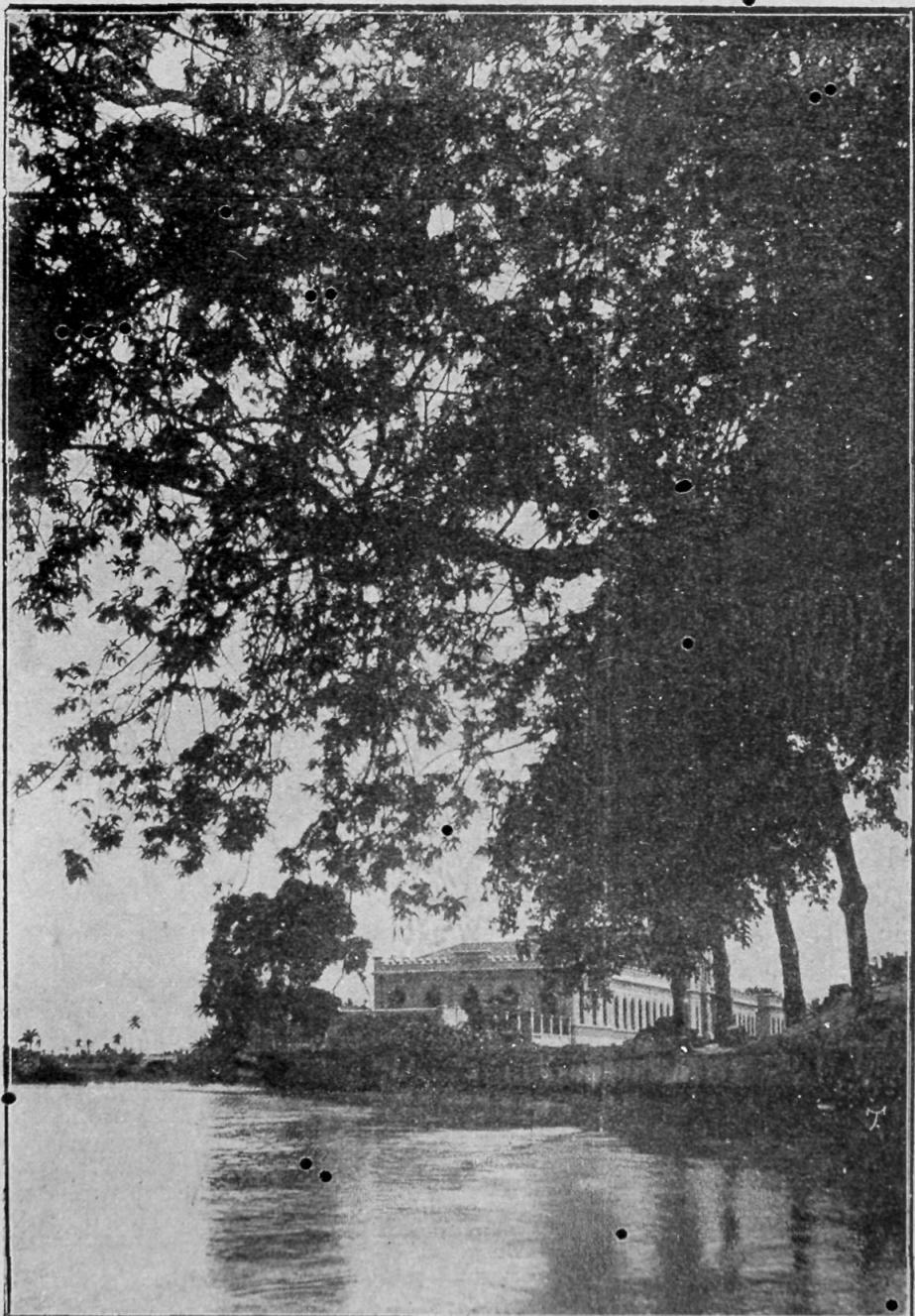
viveu o pintor delicado do «Embarquement pour Cythere». A sua sala de jantar, dum verde fresco de bosque casa o seu tom harmonioso com alguns detalhes de «lingerie» que põem, aqui e ali, o requinte da sua graça sempre antiga e sempre nova. Mude o seu ambiente, e você verá á vida «en rose», mais vezes, minha cara Dora. O riso-

nho optimismo do ambiente é um tão agradável companheiro! Mas o que está a fazer Helena? Que bordado encantador!

— Estou bordando, responde a moça, um «sachet» para enfeitar o quarto de hóspedes no campo. Espero que você mesma possa vir apreciar-o depois de pronto, no quarto alegre de «cretones» florido

dos e vimes claros que acabo de preparar com todo o carinho para o «week-end» repousante de alguma amiga. Essa almofada, esse «store», completarão o quartinho que eu quiz tonar encantador e sympathico.

Todas vós, que amais o vosso interior e o desejaes amavel e acochedor imitae Helena e seu risonho optimismo, creador de felicidade e de calma.



# O QUE FAZ UMA POERA DA SEMANA...

## Fogo! Polvora! Incendio!

O jovem poeta cujos versos ardentes ficaram conhecidos atravez da pyrotechnica de um livrinho abrasador, é um «pirata», e tanto... O romance que elle está escrevendo agora é um romance de amor cuja heroína vae e vem pelas capitais fazendo passeios e festas, mas não esquece o heroe, firme no seu proposito de medir estrophes, publicar livros, ardentes ou não, e entreter aventuras galantes. Do romance está correndo agora um novo capítulo. Foi por isso que, outro dia, alguém o surprehendeu na linda praia de Bôa-Viagem, a declamar versos ao mar e ao amor. O ambiente era propicio. A noite um tanto escura permitia os archotes da poética do jovem aêdo. Ella que é uma criatura linda, levou até lá, tambem, unha linda filhinha que Deus lhe deu. E enquanto a menina distrahia-se pelo areial humido da praia, os dois, agasalhados no auto que os levára até ali, nem repararam no reporter indiscreto que havia por perto....

nossos estabelecimentos de credito, o elegante heroe de curiosa aventura de amor está hoje em palpos de aranha para explicar como e porque foi visto, altas horas da noite, no largo portão enteitado e aromatizado a jasmins, da rica vivenda de um dos nossos suburbios. A primeira vista, houve quem supuzesse tratar-se de um sério romance de amor com épilogo marcado na pretoria. Depois, porém, verificou-se que o caso era mais gaiato. Como certos illustres e circumspectos cavalheiros desta linda e afanosa cidade mauricia, o jovem funcionario de banco é dado a aventuras li-

geiras no ambiente das cozinhas e das copas ricas. E foi esse o caso. A heroína do romance do homemzinho elegante é uma alentada e talentosa discípula de Mestre Cook que lhe dá «rendezvous» no portão perfumado de jasmins, ás horas em que os patrões sonham com os anjos... Ou com os demônios...

## Perdoa-lhes, Senhor...

Pareceu ao joven estudante a cousa mais facil deste mundo, armar quatorze versos, medi-los bem medidinhos, rabiscar um titulo por cima e atirar o "jamegão" por baixo, para ir, em primeiro, leval-o á namorada e, em segundo, pleitear a sua publicidade em qualquer das revistas ou dos jornaes litterarios da terra. Como certos "poetas" que passam a vida toda fazendo versos correctos, espartilhados, rimadinhos, etc. sem essa chamma de emoção que denuncia o verdadeiro poeta, o rapazinho deu-se a deitar pose, a tentar conquistas amorosas, a "bancar" o jornalista, e a aparecer aqui e ali, forçando a popularidade do nome. Depois de um certo tempo dessa pratica, pareceu ao pobre rapaz que



o seu nome já era sufficientemente notavel e começou a fazer-se importante. Tanto essa convicção se lhe metteu cabeça a dentro que ao sentir-se, outro dia, levado pela mão perfida do destino, á presença de uma criatura intelligente, de espirito muito superior ao delle, a decepção foi tremenda e a queda fragorosa. Entretanto, como recommendam as sagradas escripturas, elle continua bemaventurado, porque dos de sua especie será o reino do céo...

be de bôa cara. Parece que esse é o caso em questão e o epilogo que não é dos mais raros, demonstra que a "generosidade" humana não tem limites...



#### Generosidade...

O suprehendente encontro que os dois tiveram, em certo logar, não modificou em muito a vida do casal. Houve explicações, lagrimas, protestos, demonstrações de arrependimento, promessas de nova vida, etc.

Elle perdoou. Para alguns, o gesto foi nobre. Para outros, foi generoso, apenas. Para a maioria, o gesto foi conveniente, simplesmente. De todas, a ultima classificação é a mais acceptável. Quando a gente se habitua á vida facil, com todo conforto, ás "notas" abundantes, etc, etc, a perda de tantas e tales vantagens não se rece-

#### Fitas... de vesperal

Haviam combinado ir ao Moderno. Elle saiu do escriptorio ás 14 horas. Ella saiu de casa, no suburbio, ás 13 horas. Encontraram-se e a "fita" continuou. A sessão não foi, porém, toda de suavidade. Houve plásses acrimoriosas e, segundo parece, lagrimas. Um indiscreto contou-nos a historia. Ella que é uma bonita criatura, quer casar. Elle que é um moço rico, diz que casa mas em verdade não quer casar. Dahi a "encrenca". O peor, porém, é que ella, pobre como é, tem um quasi-noivo tambem pobre.

Mas prefere o outro que vai bem na vida. Este "pirata" respeitável quer harmonizar o romance de outro modo, a pezar da oposição da honestidade della. E' por isso que os ultimos encontros dos dois têm sido um tanto tempestuosos. Isso foi o que nos disse o indiscreto. E tudo quanto elle sabe. Nós, porém, sabemos de mais alguma cousa. Sabemos, por exemplo, que a esse indiscreto não repugnaria entrar em acordo com o "pirata" rico.

E como elle vai iniciando a vida no commercio, o padrinho em questão não seria máo...

#### Poetas & Misses

A festa das "misses" acabou. Resta agora só a Miss Brasil. As outras, as dos Estados têm que voltar ao culto de seus admiradores regionaes. Pois isso mesmo é que o joven poéta está ansioso. Aliás, cansado dos poemas á distancia, elle está preocupado em arranjar um novo livro. Segundo os seus intimos, a nova obra será toda feita eom "poemas mais de perto". Aguardamo-los curiosos.



# M U S I C A



Artistas completos e consagrados pela critica universal dispensam ao chro-nista certos detalhes de observação.

Friedmann é o artista encanecido no cultivo da arte, integrado na sua es-sencia; prescrutando-a em todas as suas minucias, familiarizado com os seus mais intimos segredos.

Deante do piano, assume não poucas vezes, attitudes de um sacerdote que officia. Sobretudo, se é Beethoven o artista interpretado.

A sobriedade do gesto e a seve-ridade da execução, dão-lhe inconfundi-vel relevo na interpretação das musicas do grande genio de Bonn.

Entrétanto, o romantismo de Cho-pin tem em Friedmann um dos seus maiores e estudosos interpretes.

A culminancia da technica e a maturidade do estudo e da observação da musica chopiniana, permitem-lhe

tal impeccabilidade na sua execução, uma tão flagrante clareza e emotivid-a, que difficilmente poderão ser ultra-passadas.

O que se poderia exigir mais do que Friedmann nos deu, exprimindo, através das suas mãos prodigiosas, aquellas 24 paginas de musica que são outros tantos estados de alma, estam-pados por Chopin na maravilha dos seus 24 preludios?

Mas, não queremos nos alongar em detalhes de observação. Que esta breve synthese com que tentamos toca-lisar a personalidade artistica de Ignaz Friedmann, possa exprimir a nossa ad-miração pelo grande pianista que nos visitou.

E não poderia ser mais•brilhante e auspicioso, o inicio da temporada de arte da «Cultura Musical», no presente anno.



Depois da façanha do «Jahú» ninguém esqueceu mais Ribeiro de Barros.

Elle parece que não quer deixar-se ficar esquecido. Por isso está agora em rumo á Europa para apossar-se do seu novo «Breguet», com que vai tentar o raid Paris—New-York.

# UNIDOUÇO DE CINE

De um anno para cá os jornais e revistas americanos não falam em outra coisa senão no *Movietone* e no *Vitaphone*, os dois processos que reproduzem a voz, o som, a musica e toda sorte de ruidos, ao acompanhar a projecção de um film. Os cinemas americanos enchem-se, de

manhã a noite, de uma multidão de curiosos, movidos pela ancia incontida de ver e ouvir o seu artista predilecto, de assistir com seus proprios olhos e (quem poderia imaginar?), seus proprios ouvidos, ao astro querido representar e falar ao mesmo tempo...

São as maravilhas da sciencia

moderna que aperfeiçoou um invento que já é antigo, tão antigo como o proprio cinema.

O *Movietone* exibe a voz humana, reproduz os ruidos, o som e a musica pelo processo de impressão electrica no proprio film; o *Vitaphone* executa o mesmo serviço, usando, porém



Uma scena do film "Cartas na meza", que a Paramount apresentará na proxima semana no Royal

platéa e começa a pronunciar o seu discurso, offerecendo em nome da Paramount o novo cinema á cidade de São Paulo.

A voz, clara, ampliada, sonora rebôa por todo o recinto deixando impressa em cada rosto uma sensação de pasmo e maravilha!

de discos tal qual os «records» de vícotorias.

Para nós, brasileiros, que tanto gostamos de cinema e que nos temos deliciado com as maiores e mais extraordinárias produções mundiaes, restava a tristeza de que o *Movietone* custaria muito a chegar até este paiz, levaria ainda muito tempo para que pudessemos tambem experimentar a mesma sensação de que estão sendo possuidos os americanos. Viria até nós o *Movietone*, ouvirmos, algum dia, o *Vitaphone* e as partituras musicas completas de uma grande pellicula, acompanhada do som?

Estas cogitações, porém, cesaram. Deixaram de existir desde que a Paramount, essa grande empreza, anunciou que instalaria em seu luxuoso cinema de S. Paulo, então ainda em construção, os apparelhos que iriam pernittir aos admiradores de seus films todas estas sensações e dar-lhes a impressão exacta do que é essa «febre» de films falados e sonoros.

Passam-se os mezes e, semanalmente, acompanhavamois o movimento da Paramount. Um dia, eram os apparelhos que partiam de Nova York, a caminho de Santos; mais tarde ainda elos que chegam ao porto paulista, desembarcam e seguem para a capital...

Passam-se os mezes e eis como a verdade aparece, contada por um jornal paulista:

«Depois de havermos experimêntado todas as sensações que a estréa de uma casa offerece, estávamos sentados, à espera que a tela escurecesse e as sombras entrassem em movimento...»

Primeiro um silencio absoluto; todas as luces apagadas e o écran deixa ver a figura do nosso consul de Nova York, senhor Sébastião Sampaio. Cumprimenta à



Mr. John L. Day Jr.,  
superintendente da "Paramount" na América  
do Sul e aquem se  
deve a novidade do  
"Movietone" no Brasil.

Os movimentos das labios coincidindo justamente com as palavras articuladas, os gestos precisos no momento do enunciamento das phrases. Estava ali, finalmente, a maravilha de que tanto nos talavam as revistas de cinema dos Estados Unidos!

Ao terminar o seu discurso uma salva de palmas que se prolonga por muito tempo, saúda o orador, como se a sua presença ali no palco, fosse mais alguma coisa do que a simples imagem de alguem que se encontrava naquelle momento, a muitas milhas de distancia.

Ao clarear, novamente, o salão, um murmúrio de comentários sóbe para o alto: todos exprimem o espanto de que se encontram possuidos!

A execução technica do processo *Movietone* é realmente assombrosa: é um grande passo na conquista material de divertimento para as grandes platéas e, em determinados momentos de sequencias dramaticas, muito auxiliará a sua força emotiva o uso da voz. Verificamos isto, pouco mais tarde, durante a passagem de "Alta Traição" o film sonoro de Emil Jannings.

Quando este admiravel artista encarnando o papel do louco monarca Paulo I, ao despertar de um dos seus ferriveis pezadellos, grita pelo nome do seu primeiro ministro, Pahlen e esta palavra tremula pela emoção, nervosa pelo medo e tragicamente pelo pavor da morte, atravessa portas, corre por todo o palacio, numa aancia que se não descreve, a platéa sente que emoção maior se apresenta e experimenta, então, uma das impressões mais fortes que um film já pode offerecer.

A voz de JANNINGS É OUVIDA POR TODOS NA PLATÉA!

O film offerece ainda, por exemplo, innumerias attracções com o *Vitaphone*, como sejam: o tropel de cavallos; o toque de sinos, as pancadas num porta, o bradar da multidão, os vivas e as aclamações do povo, um cão que ladra e as gargalhadas tragicas de Emil Jannings.

CÉDOR DE DENTE  
PARA DENTE  
**Dr. LUSTOSA**

DR. LUSTOSA

## O HOMEM QUE NÃO SABIA FALAR

**Conto  
de  
Renzo  
Levi  
Nain**

Eu havia promettido, para o fim da semana, um conto inédito ao director de uma revista, e encontrava-me desprovido de assumpto. Tive, então, a idéa, de fazer publicar, na secção «Avisos economicos» de um grande diário matutino, o seguinte annuncio :

« Procura-se pessoa interessante, disposta a ser protagonista de uma composição literaria. Não se exigem referencias. Não se aceitam os anonymos. Escrever á caixa postal, numero... »

Evidentemente, o sexo débil é (ou julga-se) mais interessante que o sexo forte; recebi trinta e sete cartas de mulheres e uma só de homem. Mas as epistolas femininas — sinto dizer-o — não obstante sua extensão (algumas constavam de mais de quarenta páginas), eram de uma monotonia e de uma banalidade exasperantes. Todas, com leves variantes, narravam coisas semelhantes : amores abandonados, desilusões. O tema era sempre o mesmo ; desenrolava-se invariavelmente dentro do mesmo assumpto. Tive, pois, de recusar as trinta e sete cartas femininas.

Restava a carta masculina, que levava uma assignatura desconhecida e dizia assim :

« Illustre collega,

• « Meu nome será sem duvida, novo para o senhor, pois sou um escriptor ignorado, uma especie de genio incomprehendido. Não o encontrei ainda um editor para o meu poderoso romance «Almas e titeres» (do qual terei occasião de falhar-lhe nesta carta) nem por outro lado, consegui

que me publicassem nos diarios e revistas um conto ou um artigo meu.

« Uma vez, havendo concorrido a um funeral, tive a satisfação de ver meu nome num diario, entre alguns dos assistentes, e desde então, segui até à ultima morada a todos os mortos de certa importancia. Foi a unica maneira para mim, escriptor, vêr

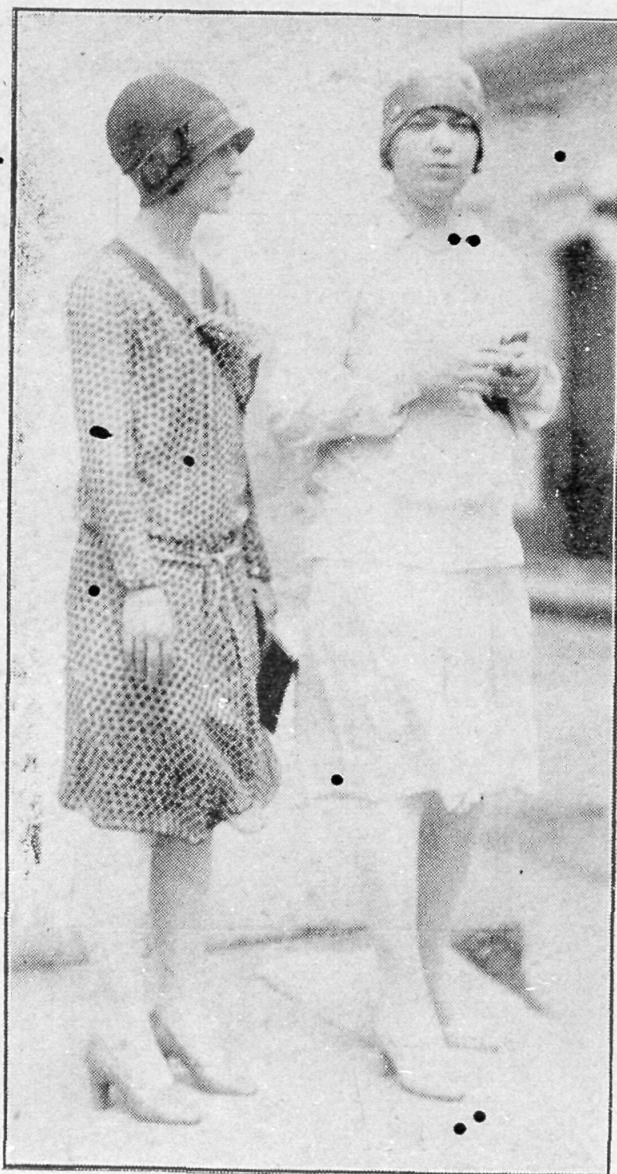
impresso o meu nome e sobrenome.

• « E, todavia o illustre collega, mereço uma sorte melhor. Si não por outro motivo, porque o amor á minha arte não me permite falar. •

« Explico-nhe. Já lhe disse que escrevi uma novella : « Almas e titeres ». Trata-se de um trabalho poderoso, dividido em seis volumes, que, uma vez impressos, terá cada um perto de quatrocentas paginas ; um trabalho que me custou dez annos de trabalhos e de fadigas ; uma dessas obras que se escreve uma vez, e que hoje, no seculo da pressa, não aparecem mais. Um romance naturalista e psychologico, um estudo de caracteres vasto e profundo, que poderia figurar ao lado — desculpe a immodestia! — de um cyclo balzaquiano.

« O querido collega comprehenderá quanto tive de olhar, escutar e observar para levar a cabo a minha obra. Era todo um mundo que se agitava, que vivia em meu trabalho. Homens, mulheres, jovens, meninos, velhos compatriotas, estrangeiros arri-vistas, comerciantes, burguezes, militares, empregados, operarios, gente simples, gente elevada : almas e titeres... »

• E eu não tinha senão que recolher da realidade cada gesto, guardar em minha mente cada palavra, comprehender cada suspiro, descobrir cada ferida,



Pela expressão da phisionomia, deve haver uma contrariedade desinfa...



Um sorriso de quem não viu  
o photographo. Ou de  
quem viu...

aprofundar cada cora-  
ção...

«E posto que cada alma, por bella que seja, tem um pouco de «marionette», e cada «marionette» por fantoche que seja, tem um pouco de alma, o senhor deve compreender que, quando me encontrava numa reunião num círculo, numa festa, minha fadiga — para surprehender em cada um, o aspecto exterior e interno, as dobras do rosto e da alma —

era um trabalho serio. Não tinha em absoluto tempo nem possibilidade de falar. Aquilo me haveria distraído demais da minha tarefa. Todo olhos e todo ouvidos, voltando a cabeça, à direita e à esquerda, observava e mirava, escutava sem interrogar jamais. Era como um espectador

que, no teatro, não quer perdet uma syllaba da comedia. Haveria o senhor, acaço, pensado em conversas com o actor, estando o pano levantado? E para mim por rasões profissionaes, o mundo era mais que uma representação colossal. Desde o vôo de uma mariposa ao soluço de uma mulher,

tudo parecia desenvolver-se para mim, taciturno espectador, no titânico theatro onde entrei com o bilhete que pagaram meus progenitores, dando-me a vida.

«Mas, que tensão nervosa! Porque no theatro, os personagens têm a cortezia de mostrar, diante de todos, os seus mais reconditos pensamentos, de abrir suas almas, de pensar em voz alta. Fazem o possível, em

resumo, por fazerem compreender se são bons ou máus, honestos ou deshonestos, placidos ou sanguinários... Po-rem, na vida, quasi sempre é o contrario. Cada qual trata de apparecer differente do que é; cada qual se esconde, se transforma se engana...

«Meu trabalho, pois, era extremamente cansativo e difficult. Precisava descobrir o rosto atraç da face, o orgulho debaixo da modestia, os calculos mais baixos no entusiasmo, a malicia sob a doçura, o calor da fé sob as gelidas ap- parencias...

«E eu escutava. Ca- lando, quasi retendo a respiração, escutava tra- tando de suprehender, não só as palavras, mas tambem os sussurros, os tremores, os suspiros... Era todo um trabalho de attenção e de memória para supre- hender e recordar os ges- tos dos titeres, e ao mesmo tempo, todo um trabalho de deducção, de indagações, de con- frontações, para desco- brir as almas occultas.

«Calava. O senhor sabe que os orgãos vo- caes, como as demais partes do corpo huma- no, se atrophiam quan- do permanecem inativos. Si uma pessoa per- manece no leito por seis mezes, quando quer levantar-se, não pode logo suster-se em pé. Pois bem : CALANDO HO- JE, CALANDO AMAMHÃ, ACABEI POR NÃO SABER FALAR.

«A coisa não se pro- duziu bruscamente. Fa-



Palestra...



Black and white...

zia já algum tempo que havia iniciado o meu estudo, quando um dia dirigindo o serviço num restaurante, (era este um dos poucos casos em que tinha a necessidade de falar) notei que as palavras me sahiam com difficultade. O senhor deve saber que eu tenho trinta e cinco an- nos e sou de sã e ro- busta constituição. Não tão jovem, portanto para balbucear, nem tão ve- lho ou nervoso para tartamudear. O meu, to- davia, não era um ver- dadeiro tartamudeio : mas um leve torpor, uma fadiga, ao proferir as palavras. Tanto é verdade que os empre- gados do restaurante pareceram não dar pelo facto. Era uma razão a mais para não falar ; o continuei calando.

«Só alguns dias de- pois, ao querer dizer não recordo o que, per- cebi que já não podia falar. Em absoluto. Ne- nhum som sahia de mi- nha bocca. A princípio tive a impressão de me haver tornado surdo : já não ouvia minha voz. Mas, logo, olhando o rosto do meu interlocu- tor, comprehendia que tambem elle nada ou- vira. O defeito não es- tava em meus orgãos auditivos, mas nos vo- caes. Tentei de novo, mas inutilmente; apezar de quantos esforços fa- zia, da minha bocca aberta não sabia mais que um halito, um so- pro sem som. Não sa- bia, não podia falar.

«Consultei varios es- pecialistas e todos me

disseram o mesmo ; « Tardé demais ! » « Si tivesse vindo antes !... Mas agora !... »

Mudo Fiquei, illustre collega, inexoravelmente mudo. E' um infotunio para o trabalho, o mais tremendo que pode o senhor imaginar. Porém um infotunio que nenhuma companhia quererá reconhecer ou indemnizar. Comtudo, um homem que não fala é como um cadáver que caminha. Demais, minha novella já está terminada ; agora poderia, queria falar... Isto é, agora precisamente, teria necessidade de todas as minhas palavras, de toda a minha



**JOSÉ NEVES,**  
gerente da secção de expedição da  
Brahma, em cujo dia natalício recebeu  
muitas homenagens dos seus amigos.

eloquencia, para encontrar um editor, e convencel-o da minha obra. E, no entanto...

« Esta é, caro collega, a minha vida ; este é o

meu drama. Como sou convencido de que si o utilizasse como trama para uma novella, não encontraria logo um canto de jornal on-

de a publicasse, cedolhe voluntariamente o enredo, meu illustre e afortunado collega...

« Reconheça-me como seu mais attento e seguro servidor. »

Feito está, portanto, o conto encommendado. E com pouco esforço : limitei-me a transcrever esta carta. Como não posso attribuir-me a paternidade deste trabalho, posso elogia-lo, dizendo que, ao transcrever o grito deste homem que já não sabe falar, experimentei a emoção suprema que causa a leitura das obras emanadas da suprema novella da vida...



Auctor e interpretes da comedia "Tia Nathalia" que a "Tuna Portuguesa" levará tem scena amanhã em Caruarú

## OUR ENGLISH PAGE

## CRICKET

BY MRS. MARSHALL

On May-day a very pleasant afternoon was spent, when the Ladies and Gentlemen again met for a cricket match. Play, although marked for 2 p.m. started at 2.30 p.m., the Ladies as usual, exercising their privilege. The Ladies, batting first, put up the very useful total of 76 of which Miss. W. Hughman contributed 32 and Miss I. Hughman 15 — both these Ladies hit out in a most vigorous manner, showing that they are «old hands» at the game. Most of the wickets fell to catches. The most notable

event of the Gentlemen's innings, was the unbounded energy of our latest benedict, Mr. Gent, whom we expect will do well in the «mile» at the next Sports; at any rate Mr. C. D. Logan, when partnered by him, found that running was a most exhausting exercise.

Mrs. Pearson made a most efficient wicket keeper and brought off a fine catch. Miss I. Hughman also took a clever catch which terminated the match.

It is rumoured that many ladies congratulated themselves the following day upon not feeling stiff, but by the morrow, there was a

different tale to tell, in fact «every picture told its story».

Result: — Ladies 76

Gentlemen 106.

## HOLY TRINITY CHURCH

Owing to the Chaplain being in Bahia, services will not be held on Sunday next, May the 12th.

## May 19th. Whitsunday

Holy Communion . . . . . 8 a.m.

Morning Prayer and

Sermon . . . . 10 a.m.

Holy Communion . . . . . 11 a.m.

## May 26th.

Holy Communion . . . . . 9 a.m.

Morning Prayer and

Sermon . . . . 10 a.m.



THE May-day team in the "ladies v. Gentlemen"

Cricket Match.

ON MR. G. K. CHESTERTON'S  
PORTRAIT

by Raymundo Paes Barreto

If one could think of everything all over the world and in the heavens, of paradoxical beings such as angels and the like, one would never imagine the great thinker having, really, this face. Because,— Well, because of lots of things, lots of reasons. To mention one: there is a fixed type of face under which we, as Brazilians, are accustomed to see English people and we do not generally agree that "Mr. John Bull," is the symbol of an Englishman; we find that «Uncle Sam» is much more suitable. Why? Is it not clear enough? Uncle Sam is thin and prognathous and I think that nothing is more characteristically «English», than thinness and prognathism.

As for Mr. G. K. Chesterton, I admitted him «fat» and frankly speaking, in spite of my opening generalities, I expected his face



G. K. Chesterton.

to be as «fat» as it really is. For there are things that seem to be peculiarly associated with fat writers: «humour» for instance(it is almost a principle in literature) and there is no better repository of humour, than «fatness». Fatness gives its proper disposition (leave aside Mr. Bernard Shaw; exceptions do not

count and Mr. Bernard Shaw is a cruel exception). So I expected Mr. G. K. Chesterton's face to be fat and even anticipated his double-chin, but I did not associate it with that moustache of his, with that terribly «Mexican» moustache and that «never-combed» kind of hair, which, in a country of well-combed and moustacheless thinkers (leaving Mr. Shaw aside, again), makes the Father-of-Orthodoxy's face the most paradoxical one I have ever seen.



**A fair batsman, or should we say batswoman?**

An appeal is made for some one to take over the editorship of «Our English Page», as Mr. Tobin, the editor, has been transferred to the South for an indefinite period. Will anyone interested, kindly communicate

SOCIAL NOTES

with Mr. S. E. Logsdon, the temporary editor.

Many Readers will remember Mr. Alex Mc Innes and his nice little house in Rua Jacobina, Capunga. The house is to let as from the Ist. proximo and is suitable for a small family. It is near the tram lines and has the usual modern conveniences including a gas stove. The rental is 250\$000 per month and anyone interested, should write to Mr. S. E. Logsdon, c/o. British Town Club.

COCKTAILS AND

POTATO CHIPS.

A Recipe

Wash, peel and dry some old potatoes. Cut them into slices a quarter of an inch thick, and cut each slice into strips of the same thickness. Lay them in a cloth and heat some deep frying fat. It should be heated till a distinct bluish smoke rises from it. Put in half the potatoes, using a frying basket if possible. If too many potatoes are put in at



"Tiny" Swain in Golfing Mood

once, the fat will be cooled and the potatoes will be soft and greasy.

Fry the chips quickly for about ten minutes, till a golden brown. Turn them on to a tin, covered with soft paper to absorb the grease and keep them hot while frying the second batch. Sprinkle with salt.

S. S. «ITAPE»

8-5-1929.

Arrivals from the South:

Dr. G. D. Vannacci.

S. S. «ARARANGUA»

8-5-1829.

Departures for the South:

Mr. P. J. Tobin.

SANTA IZABEL THEATER

The Entertainment Society

Presents

It's Fourteenth Production

"THE PHROLIX"

On Saturday May 18th 1929  
at 9-0 pm.

Snappy Snatches From London's  
Latest

TICKETS

To Members only, -Town Club 11th to 14th of May.

To Public:—Messrs Brack,  
Rua Nova, 15th to 18th May.

PRICES

Boxes upper row 35\$000 Each.  
Boxes lower row 40\$000 Each.  
Stalls. . . . . 10\$000 Each



# T I' A N N A

Até sua voz, Ti' Anna, era uma voz cafusa,  
rouca,  
confusa —  
a voz da Noite se falasse.

Para todos — você era uma pobre preta mina,  
para mim era clara como a graça do dia  
pois tinha a luz divina da alegria da face.

Ainda vejo você no terreiro lá em casa  
junto ao forno de barro  
assando para nós — e que festa! — pão doce,  
o forno  
até lembrava uma aurora assim em braza...  
e apagou-se, apagou-se...

Ainda vejo em seus dedos callosos de outrora,  
brinquedos de tentos  
collares de "lagrimas - de - Nossa Senhora".

Sua mão ignorante é que me guiou á escola:  
sua lingua barbara  
ensinou-me as ladinhas.  
( São negros no Brasil nossos anjos - de - guarda  
e as fadas madrinhas  
são negras assim... )

Sua voz era humilde como alguém que pede esmolas.  
( E era com essa voz que rezava para mim... )  
Por onde anda você? Foi servir no Outro Mundo?  
Faz brinquedos talvez com tentilhos de estrelas  
para outro SINHÔ MOÇO — o Menino Jesus?

Mas de lá, como fosse,  
ainda não foi você que me mandou, Ti' Anna,  
a Saudade — esse pão puríssimo da infância —  
tão ingenua e tão doce?...

MURILLO ARAUJO

## NA GRANDE MESS...

... Era uma agitação, um movimento de todos os laços, por toda a cidade que sim se mexia, ocupada e rrida, na grande lei — do trabalho.

... Pelas chaminés subia uma fita cinzenta o batejo, fumaça das fábricas. Pelo esiam e vinham serenas, apuradas de manso pelas ruas, barcaças repletas. Nos criptorios, o som metallico, imaginario dos pianos minusculos das machinas de erever. Nas casas de mous, a actividade graciosa us auxiliares a mostrar, reçando o valor, flôres, scus, perfumes, bonecas. Gritos estridentes de gazeteiros vantando no ar os seus ornaes.

... E no meio de todo esse alarido, do rumor intenso de carros, de vehiculos que rodavam, se cruzando, e encontrando, vinham daquella casa fronteira palavras plontes de uma canção:

— Bicho papão  
Sae de cima do telhado!

POR  
THEREZINHA  
CALDAS

Vae agora o menino  
Dormir seu sonno descuidado...

... Pelas janellas da casa, desciam cortinas leves e brancas, como azas de rendas e musselinhas que se houvessem fechado. ... Fazia uma pausa. Dir-se-ia que lá dentro tudo era descanso silencio, repouso; não se

conheceria alli, de certo, as preocupações de uma tarefa, os mil cuidados contra as surpresas de um trabalho, o labôr extenuante luctando com a canceira...

... Um choro fraco de creança, e a toada mansamente cadenciada recomenava — Bicho papão...

A muitos que caminhavam alli, ás pressas, pareceu ironico talvez aquelle cantar socegado, sempre igual, quando tantos trabalhadores se esgotavam na grande mésse.

... E namentanto, mais tarde, quando as primeiras estrellas abriam no céu — terminando a actividade do dia, ninguem havia igualado na grande messe o trabalho heroico daquella embaladôra da canção, que tinha um filho pequenino a quem dava todos os instantes da vida, sem se aperceber de canceiras, sem sentir desfalecimentos, dando-lhe, com seu trabalho infinidavel e vigilante de mãe, todas as suas forças e todo o seu coração...



"Misses que vão à missa"



UM impressionante phemoneno teratologico vem de registrar-se no interior do Pará: trata-se do nascimento de uma creança do sexo feminino, verdadeira aberração da natureza, pois além de outros aleijões, trouxe, completa, uma excellente dentadura...

Dizem os jornaes paraenses que esse pequenino monstro apresentava um aspecto bravio, e a primeiras horas de vida mostrava-se furioso, pretendendo mordel-a...

Tão estranho ser, felizmente, não vingou, expirando vinte e quatro horas depois.

O facto não é, também, o nosso objectivo, transferindo para esta columna uma noticia



**O sr. Pedro Rego Barros,  
competente chefe dos  
escriptorios da firma Pereira  
Carneiro & Cia. que rece-  
beu inumeras homenagens por  
occasião do seu natalicio  
ultimamente trancorrido**

que melhor ficaria em outro local.

Não podemos fugir, mesmo assim, a um commentario ingenuo:

Que precocidade a dessa creature, mal nascida, já querendo morder!

De resto, é perfeitamente logico as creanças, nestes nutritivos tempos de comidas, banquetes e regabofes, virem ao mundo já providas de solida dentadura.

Precaução...

Deus sabe o que faz. Essa foi, com certeza, a sua primeira experienca.

Esperemos com calma, e ainda chegará a época dos petizes trazerem, «de Paris», um talher e um guardanapo...



**Os encantadores aspectos da Natureza pernambucana**

# MEIA - NOITE NO ENGENHO

## I

Se a noite é negra, o Firmamento baixa:  
pesa como um sarcófago de chumbo  
a sepultar o velho Engenho.

O Cahos!

Na atmosphéra de bruxêdo  
os sacys-pererê, que viéram da matta,  
mascam o fumo das trévas  
e pitam, pitam no cachimbinho  
dos vagalumes ...

Coaxam todos os batrachios deste mundo  
pelos brejaes, á beira-rio.

O Silencio, vencido,  
corre para o curral: espoja-se no estrume,  
(até parece o Macobêba!)  
e, como um grande boi, lá fica a ruminar ...

Para vaial-o, irrompe  
de toda parte, a gritaria alvar  
dos perreúcas e dos grilos.

No alpendre da Casa Grande,  
SEU Manuel Gomes, o vigia,  
da cõr da noite,  
vai nos contando, numa voz soturna e cava,  
graves historias  
de assombrações e bruxarias ...

E, espetado na treva, o bueiro da Uzina  
lá em baixo, no valle,  
é um immenso ponto de exclamação  
nesta esquecida pagina do GENESIS.



# P O E M A D E A U S T R O — C O S T A

## II

... Mas, se ha Luar, é a serenata dos aromas  
e até cigarras se equivócam  
e vêm cantar.

No pateo da Casa Grande  
ha choréas de sylphos e de estrellas.

O orvalho lembra um Grão-Mogol.  
Tem mil collares de diamantes  
e anda a tentar a Natureza ...

Escorrem astros pela relva  
e a Via-Lactea baila no rio ...

Os cães, á solta, brincam de MANJA ...

Pela varzea, a florir oftertam-se, num gôso,  
ao Luar que as deflóra, as languidas nymphéas ...

Tudo é sonho e magia  
no velho Engenho.

Lá em baixo, no valle, o bueiro da Usina  
é um dedo nos labios  
do proprio Silencio.

E cá no alpendre, seu Manuel Gomes  
vigia a Lua e conta, commovido,  
velhas coisas de amôr de sua vida, além ...

"Engenho Santa Fé"

21 — IV — 929



NO "Diario de Notícias", de Porto Alegre, encontramos a seguinte nota curiosa, assignada com as iniciais C. S. e subordinada ao titulo pittoresco de "Miss... sellania..." :

"O momento é das misses.

Aqui, no Rio, em São Paulo, no Gragoatá.

E' inutil escolher outro assumpto: vira, mexe, busca, rebusca, a gente volta ao ponto de partida, e tem, queira ou não queira, de entrar no cordão.

Já começam a apparecer as consequencias desastrosas dessa epidemia. Apresentaram-me, hontem, na Livraria do Globo, a um cavalheiro grave, de pinche-nez passadista e ventre confortavel, conta-

minado por uma nova epidemia: a "missomania".

Coitado do velho!

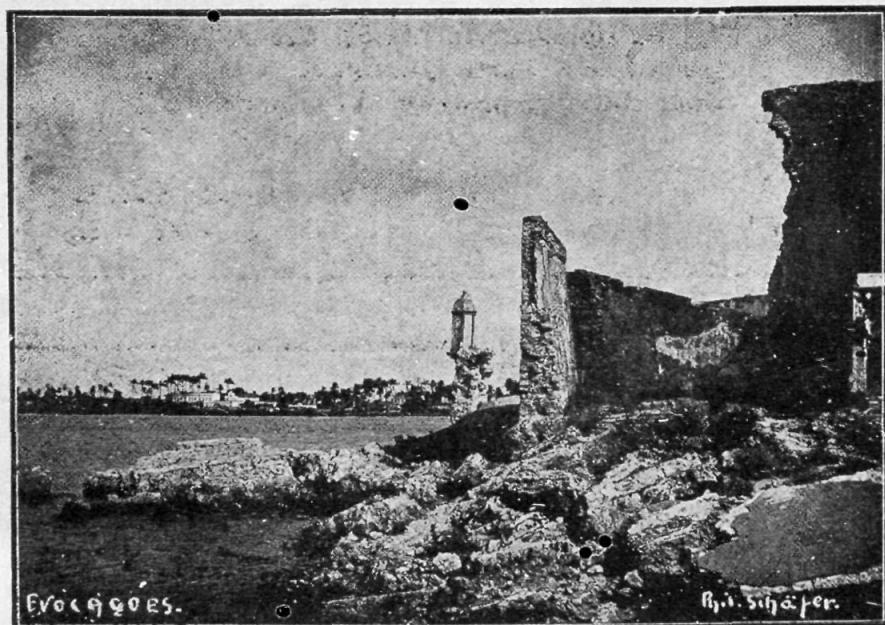
Fiquei com pena.

Indaguei do seu es-tado de saude, a elle num saltinho, guinchou-me ao ouvido:

— "Miss... terio jímpenetravel! A gente nunco sabe como vae, nem mesmo se vae ou se vem no roldão da vida. Emfim, como o senhor me pergunta tão a... "miss"... tosamamente, deixe-me dizer-lhe que não vou peior. Macaco velho não se "miss"... tura. Só uma grande preoccupação me smofina o espirito: saber se houve mesmo "miss"... tificação no julgamento do Fluminense. Sim, porque afinal, la-comissão não



A pontesinha da Ilha dos Amores,  
no novo bairro do Derby



O velho forte do Buraco tão pintado e tão  
photographado...



**Onde a mattaria namora o  
Capibaribe**

vae muito á minha  
"miss"... a! Eu sei  
que não me devo im...  
"miss"... cuir nesse as-  
sumpto, mas parece-me  
que ali houve "miss"...  
en-scene. E se assim  
foi, será "miss"... té-  
esclarecer. Dizem que  
uma candidata era ca-  
penga. Acredita que sim?  
Por que não adoptaram  
o modelo das pernas  
espirituas da "Miss"...  
tinguett?

Afinal, foi uma ba-  
rafundia, um "miss"...  
tiforio de proporções  
de corpos, um angúl!  
Ha por lá meninas que  
deviam estar vendendo  
chita, botões e "miss"...  
angas, num armário  
qualquer. Ainda hontem  
um inglez meu amigo  
me disse— Oh, "miss"...  
ter! Alli houve "miss"...  
take! Se houve... E quer  
ouvir? Se não fosse o  
meu "miss"... tícismo  
nessa questão, eu seria  
homem para mandar,  
por minha conta, ao

Rio, para esclarecer to-  
da a "miss"... celanea,  
um bom e "miss"...  
aria!

Uff!

O velhote dissera to-  
das essas barbaridades,

de uma assentada, si-  
nistra, caverneamente...

Eu ia desmalar, quan-  
do senti que dois bra-  
ços me amparavam:  
era o Angilo Guido  
perpretrando também o

seu trocadilho infame:  
— Mas que "miss"...  
ada, heins?  
Se foi!...

O professor viennense  
Karl Seidel annun-  
cia que descobriu o mo-  
do de manter fresco o  
leite, durante trez ou  
quatro semanas, empre-  
gando ondas radioelec-  
tricas.

O processo é simples,  
pois se limita a fazer  
passarem ondas curtas  
pelo leite.

**"Alta Costura"  
LIMA & Cia.**

30 — Conceição — 30 — RECIFE

Vestidos e chapéos para grande  
cerimonia — Executa-se qual-  
quer modelo — Vestidos para  
creanças e roupas brancas.

FAZENDAS — VESTIDOS FEITOS

Summa Elegancia

SE alguém lhe disser  
que poderá progre-  
dir por outro processo,  
que não seja o da ins-  
trucção, o trabalho e a  
economia, desconfie e  
fuja d'esse aiguem.

SILHUETAS E VI-  
SÕES, interessa a todos  
os brasileiros e portu-  
guezes.



## AS TRES DADIVAS DO CHEIKH

MALBA TAHAH

Era em Mossul, na terceira lua do mês de Rajeb-aul do anno 403 da Hégira.

A grande caravana de mercadores, que seguia anualmente para Bassora, levando estofos e sedas, terminara os ultimos preparativos para a longa jornada pelo deserto.

Ao cair da noite, o jovem Abul Firaz ibn Kharsian — o mercador — chamou seus guias, servos e escravos e disse-lhes:

— Amanhã, ao nascer do dia — se Allah quizer! — partiremos com a nossa caravana para Bassora, acompanhando a estrada de Kerkuk. Quero á hora da partida, que todos os homens estejam prontos, os camellos carregados e as tendas arrumadas! Mahissalemá! Podem ir! Que Allah os proteja!

Sairam todos. Abul Firaz ficou só a meditar no meio da sua tenda. Sobre os seus hombros pesavam as responsabilidades mais sérias: elle era o chefe da caravana! Seria bem sucedido? Seria infeliz? Só Allah — o Altíssimo — conhece o futuro dos homens; tudo que ocorre na terra está escrito — Maktub! Que adeanta, pois, pensar no dia de amanhã?

Assim meditava o jovem Abul Firaz, quando ouvio que alguém de fóra chamava pelo seu nome repetidas vezes.

— Uallah! Quem chama por mim que entre! — exclamou.

Surgiu então, deante delle, um homem alto, forte, vestido com apurado gosto. Fazia-se acompanhar de um escravo indú que levava na mão uma pesada lanterna.

— Por Allah sobre ti! — exclamou Abul Firaz. Que desejas de mim? Qual o motivo de tão inesperada visita? Não sabes, ó muçulmano! que devo partir amanhã para Bassora?

— Perdoae-me, ó jovem! — respondeu — se em tão má hora venho procurar-vos! O meu amo e senhor o cheikh Chihab-eddin el-Khayyat deseja falar-vos com a maxima urgencia!

Abul Firaz conhecia, desde muitos annos, o cheikh El-Khayyat — o homem mais rico e generoso de Mossul. Aquelle chamado estranho e inesperado causou-lhe, porém, indizível surpresa.

— Vou já ao palacio do cheikh! — respondeu, sem hesitar. Sei que elle é um homem justo e honrado. Queira Allah, porém, que não me venha succeder, por causa dessa visita, alguma desgraça!

Momentos depois chegava Abul Firaz ao grande palacio de El-Khayyat. O ancião, que se achava no leito, gravemente enfermo, pediu ao mercador que se sentasse perto delle, e, depois de fazer com que todas as outras pessoas deixassem o aposento, disse-lhe em tom confidencial:

— Só hoje, ó jovem, fui avisado da tua partida para Bassora, chefiando a grande caravana de mercadores. Sei que é honesto e valente. Julgo que és o unico homem capaz de levar até Bassora uma vultosa quantia em dinheiro.

— E para quem é esse dinheiro? — perguntou Abul Firaz.

— Escuta — respondeu o cheikh. Estou velho e sinto-me doente; creio que bem poucos dias me restam de vida. Não quero, porém, morrer antes de enviar uma boa recompensa e um valioso auxilio a tres homens de Bassora.

— Samaan wua taatan! Escuto-vos e obedecço-vos! — respondeu Abul Firaz. Juro pelo Propheta e pelo Livro Sagrado que farei exactamente o que por vós me for determinado!

O rico cheikh, depois de agradecer commovido a dedicação de Abul Firaz, apontou para tres caixas que estavam no chão e disse-lhe:

— Aquellas tres caixas encerram o dinheiro que eu quero enviar. Na primeira — que é a menor de todas — ha cinco mil dinares em ouro; a segunda contem dez mil dinares; a terceira — que é das tres a maior — encerra vinte mil dinares! Em Bassora, quando lá chegares, deverás entregar a primeira caixa a um velho chamado Walid ben-Hamid que mora junto ao Mercado; a segunda entregarás ao famoso escriba Ali Mohammed Selam, El-Batal; a terceira, finalmente — a mais valiosa — deverá ser entregue a um dos ulemas de Bassora, o judicioso Hamed Abdallah el-Hasein, que mora no quarteirão de Ech-Chuha!

— Cheikh dos cheikhs! — exclamou Abul Firaz. Perdoae a minha curiosidade! Que fizeram, porém, esses homens para merecer tão grandes recompensas?

Respondeu o ancião:

— Prestaram-me inestimaveis serviços! O primeiro a quem mando a caixa com cinco mil dinares, arriscou certa vez a vida para salvar todos os meus haveres! A esse homem generoso eu devo a riqueza que posso!

— Por Allah! — exclamou Abul Firaz. Creio bem que a esse homem é que devia caber a maior recompensa! Por que recebem os outros quantia muito maior?

— O motivo é simples — respondeu o cheikh. Se na verdade o primeiro salvou-me os bens, o segundo salvou-me a vida! E bem sabes, ó joven! que acima das riquezas devemos collocar a nossa vida!

— O' cheikh generoso! — replicou Abul Firaz. Se, pela vontade do Omnipotente, Ali Mohammed vos arrancou da morte, por que não a esse valente muçulmano a dadiva mais preciosa? Que ha para o homem, de mais precioso que a vida? Por que recebe o sabio Hamed recompensainda maior?

— O motivo é simples e justo — continuou o cheikh. O generoso Hamed Abdallah conseguiu, certa vez, desfazer uma grande intriga que contra mim havia sido preparada por homens perversos e invejosos. Se não fosse o valioso auxilio desse grande amigo, eu seria accusado injustamente e preso como ladrão! Ao sabio Hamed Abdallah eu devo, portanto, o nome puro e honrado que hoje tenho!

— Bem sabes, ó joven! que acima das riquezas e da propria vida deve o homem collocar, bem alto, a sua honra!

# S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200.000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*

" THESOUREIRO — *Senador Walredo Pessoa*

" SECRETARIO — *José Penante*

" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## "REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo

o norte do Brasil com

officinas e organisação proprias.

### ASSIGNATUAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

## Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4<sup>o</sup> andar Sala da frente

( Edificio Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphicoo—FANEIRA



# CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

Sanctorius era um medico italiano, que tinha a mania de fazer estudos sobre a dose e a qualidade dos alimentos necessarios á vida humana.

Levou essa mania a tal extremo que fazia suas refeições em uma cadeira suspensa a

## ATELIER DE GRAVURAS

• **EMILIO FRANZOSI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

—  
Prestada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

### TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

uma balança e cessava de comer desde que seu peso passava de determinado numero de grammas.

Dos instrumentos de musica, conhecido em nossos dias, os mais antigos, são a flauta, o tambor e a harpa.

O tambor é originario da Asia, onde, durante duante dous mil annos, foi o unico instrumento conhecido pelos Tartaros.

## RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

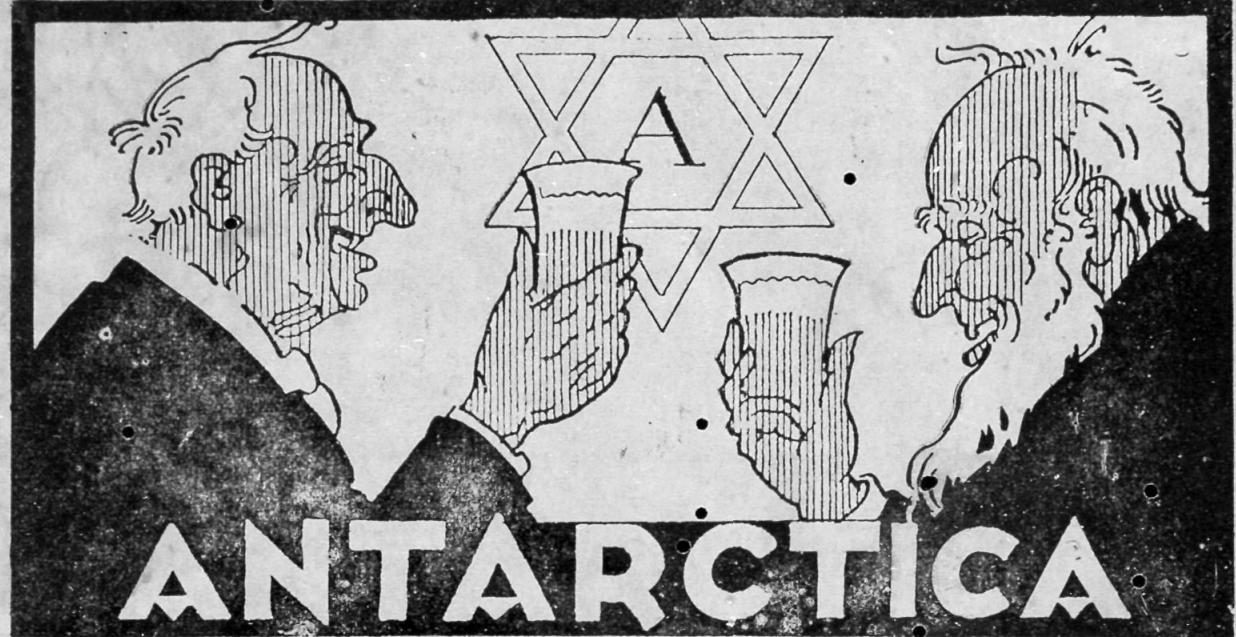
### OPINIÃO DE UM ILLUSTRE MEDICO MILITAR



Atesto ter empregado freqüentemente em minha clinica civil e militar, o Elixir de NOGUEIRA, formula do saudoso pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, tendo obtido sempre resultados satisfatórios e mesmo completo sucesso no tratamento das manifestações syphiliticas de 2.<sup>º</sup> e 3.<sup>º</sup> gráos, que muitas vezes tenho visto curadas com uso continuado deste apreciado preparado, que parece possuir uma "acção especiafa sobre a terrível affecção".

Rio, 14 de Março de 1913.

*Dr. Bueno Prado  
Major Medico*



# ANTARCTICA



## Guaraná Champagne

A excellente bebida  
sem alcool!

O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guaraná do Ama-  
zonas =

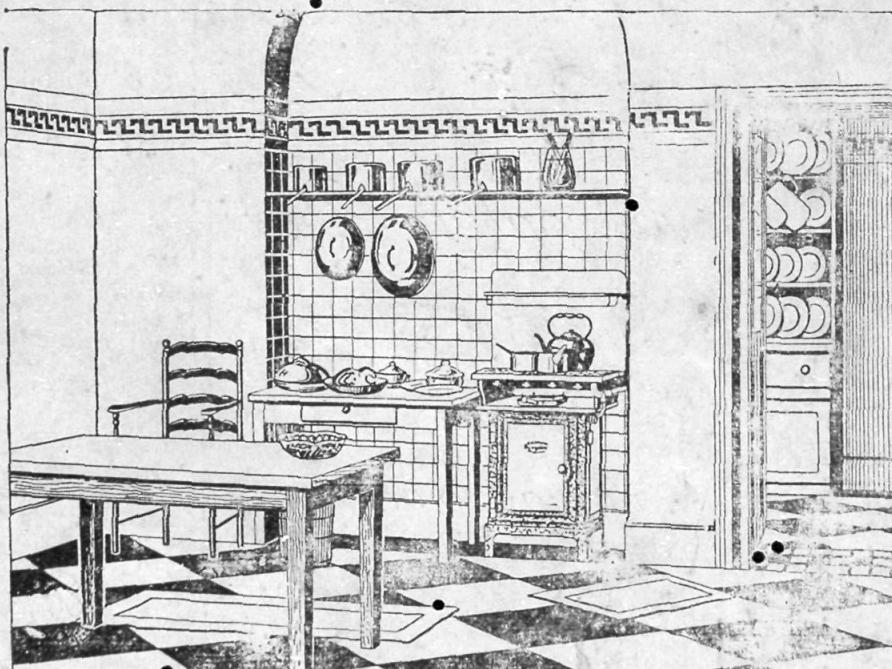
Fabricaçao da

**"ANTARCTICA"**

# O desinfectante ideal PHENOLINA

índispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfecções geraes

## O FOGAO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO  
ECONOMICO  
EXPEDITO  
ELEGANTE !

P.T.&P.Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz  
RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141